



# SOAMARCE INFORMA

## 042/2018

Nº 042/2018 01 DE NOVEMBRO DE 2018

## Construção de novos navios de pesquisa hidroceanográficas com recursos do fundo P, D&I.

**E**m reunião com o Chefe do Estado Maior da Armada, no dia 25 de outubro, representantes da Agência Nacional do Petróleo e da Petrobrás – Petróleo Brasileiro S.A., iniciaram as tratativas para apresentar e se possível viabilizar a construção de navios de pesquisa hidroceanográficas, semelhantes ao NPqHo *Vital de de Oliveira*, com recursos disponíveis do fundo P,D&I.

O fundo P,D&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, é decorrente de uma cláusula legal prevista na Lei nº 9.478/1997, que dispõe sobre a política energética nacional. O instrumento legal prevê que em todos os contratos de exploração e produção de petróleo e gás natural, os “concessionários” invistam 1% do valor da receita bruta gerada dos campos de grande rentabilidade ou com grande volume em projetos de P,D&I, cabendo a ANP, fiscalizar o cumprimento dessa obrigação legal.



NPqHo *Vital de Oliveira*

O encontro contou ainda com a participação de representantes: da Secretaria-Geral da Marinha, da Diretoria de Hidrografia e Navegação e da Secretaria da Comissão interministerial para os Recursos do Mar – ANP. Considerando a consecução e a viabilização da construção dessas novas embarcações, as mesmas ficariam subordinadas à Diretoria de Hidrografia e Navegação.

Fonte: MB e Poder Aéreo e Naval

## Fortes desafios para o novo presidente nas áreas da Geopolítica e Defesa.

Uma vez declarado vencedor das eleições presidenciais, o capitão da reserva do Exército e deputado federal, Jair Messias Bolsonaro, enfrentará fortes desafios em sua gestão, tanto nas questões políticas internas do País, e sobretudo, nas questões políticas externas, num cenário geopolítico mundial inflamado por disputas econômicas, territoriais e conflitos bélicos regionais contribuindo para o acirramento das relações e a corrida armamentista entre as grandes potências. Tais desafios se tornam mais complexos, uma vez que se anuncia um forte rompimento com a doutrina adotada nos governos anteriores para as políticas e relações exteriores, com radicais mudanças a serem implementadas.

Antes mesmo da posse de Jair Bolsonaro como Presidente da República, sua agenda já contempla interesses externos numa tentativa de atrair o Brasil para essa ou àquela órbita, no complexo e delicado jogo de influências e dominação mundial. O presidente dos EUA, Donald Trump, em seu contato telefônico de praxe, desejando congratulações, lembrou, entre outros temas, dos assuntos relativos à Defesa. Hoje, o embaixador americano P. Michael McKinley teve reunião privada com Jair Bolsonaro, antes de deixar o cargo de embaixador para assumir a função de assessor do secretário de Estado Mike Pompeo.



Ricardo Moraes/Reuters

Jair Bolsonaro

Na pauta, podem estar sendo tratados: a cessão de território para a instalação de bases militares, a retomada das negociações de fornecimento de equipamentos militares, venda e incorporação da Embraer, ações conjuntas contra o terrorismo e o crime organizado internacional, e outras questões políticas e ideológicas na América do Sul.

Atentos a essa movimentação, que poderá influenciar o equilíbrio do sensível jogo de forças mundiais, os chineses mandaram um duro recado ao novo governante, por meio de um editorial do jornal estatal *China Daily*. O editorial alerta sobre as posições políticas que poderão ser adotadas pelo novo governo, em caso de alinhamento à retórica agressiva dos Estados Unidos, o

que afetará as relações entre as duas nações, destacando sobretudo, a parceria comercial entre o Brasil e a China, que poderia ser gravemente afetada, com um “duro custo para a economia brasileira”.

Cenário semelhante aconteceu no Brasil antes da Segunda Guerra Mundial, quando uma forte disputa entre a Alemanha e os Estados Unidos, procurava arrastar o Brasil para uma ou outra esfera de influência e dependência militar e econômica. Naquele momento de intensa disputa; a grosso modo, estava na mesa de negociações pauta tão complexa a que se apresenta atualmente. Espera-se que o novo presidente Jair Bolsonaro possa estar bem assessorado pelos especialistas em Defesa, para desapassionadamente e com lucidez posicionar bem o Brasil, considerando o seu tamanho e influência no continente, e o que for de melhor para a nação e o povo brasileiro.

